

Socialista por 5 meses

SIMONE LIMA*

O deputado federal Cornélio Ribeiro (RJ) encerrou ontem sua breve carreira de socialista, iniciada há apenas cinco meses. O governador Anthony Garotinho (PSB) e o senador Saturnino Braga (PSB-RJ) pediram ontem a expulsão de Cornélio do PSB por ele ter retirado sua assinatura do requerimento da CPI da Corrupção. O deputado, que começou a vida política em 1988 no PMDB e dois anos depois mudou-se para o PDT, mostrou-se resignado. "Só lamento ter magoado o governador porque retirei a assinatura sem consultá-lo. Mas sei que no futuro ele vai me entender", disse.

Pertencente à ala *garotista* do PDT, Cornélio deixou o partido de Leonel Brizola no fim do ano passado, junto com o governador, e filiou-se ao PSB. Desde o começo do governo Garotinho, compõe o *staff* do governador e foi o primeiro secretário especial da Baixada Fluminense, cargo que ocupou até o ano passado. Ontem Cornélio não parecia preocupado com seu destino político e acreditava que a relação pessoal com o governador seria mantida. "Já recebi convites de outros partidos. Estou consultando as bases", afirmou. Cornélio, no entanto, não deverá ficar muito distante de Garotinho: sua próxima legenda deverá ser o PL, partido que apóia o governador.

Cornélio Ribeiro disse que retirou sua assinatura porque a CPI ia "parar o país". "CPI nunca deu em nada. Só ia servir de palanque político. O país precisa é de saúde, educação. É isso que o povo quer", argumentou. Garotinho afirmou que se sentiu "traído" com a atitude do parlamentar e ontem mesmo enviou ofício à comissão de ética do PSB pedindo sua expulsão. Logo cedo, Saturnino Braga já cobrava uma atitude do partido. "Na minha concepção ou ele é expulso do PSB, e eu vou cobrar essa expulsão, ou o PSB vai perder a sua moral, a sua história e tradição", ameaçou o senador.

Lanterna – Outro deputado fluminense que retirou sua assinatura do requerimento foi Dino Fernandes, do PSDB. Exercendo seu primeiro mandato, Dino é filho do deputado estadual Pedro Fernandes – o mais antigo da Assembleia Legislativa – e irmão da vereadora Rosa Fernandes, a mais votada na eleição municipal do ano passado. Mas o DNA político dos dois irmãos não parece ser o mesmo: em 1998, Dino foi o deputado federal menos votado do Rio (13.635 votos).

O fraco desempenho nas urnas não impediu, entretanto, que Dino fosse procurado por ilustres integrantes do governo quando assinou o requerimento da CPI. Um deles, por exemplo, foi o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. "Também fui procurado pelo Aécio Neves (presidente da Câmara). Eles queriam saber o que aconteceu para que eu assinasse a CPI." Dino não esconde que temia ficar sem dinheiro para suas emendas, que somavam R\$ 800 mil em obras. "Retirei minha assinatura porque poderia sofrer retaliação. Eleição, você ganha ou perde por causa de sua atuação e não por assinatura em CPI", resumiu.

Pingo – Entre os parlamentares do Rio, também retiraram suas assinaturas o deputado federal Luiz Eduardo de Oliveira, o Luizinho (PST), e José Egydio Tinoco (PL). José Egydio, que é suplente do atual secretário municipal do Meio Ambiente, Eduardo Paes, viu seu mandato ameaçado diante da possibilidade de Paes desembarcar na Câmara. "Foi o prefeito Cesar Maia quem pediu para eu retirar a assinatura", assumiu. "Ele não me fez nenhuma ameaça, mas, para quem sabe ler, um pingão já é letra", contou.

Luizinho, que é de Belford Roxo, já passou por PSDB, PP, PPB e PDT. Foi parar no PST pelas mãos de Garotinho, que mantém boas relações com o deputado Francisco Silva, liderança do partido.